

PROJETO EDUTRANSFER

Aprender através de diversos contextos
educativos

Transferibilidade de práticas promissoras no
quadro do Horizonte 2020
- Seminário Final -

**Transferibilidade(s) na investigação-
intervenção com jovens, profissionais
e instituições: **que resultados?****

**Elsa Guedes Teixeira, Eunice Macedo,
Alexandra Carvalho, Helena C. Araújo**

28 janeiro 2022



Projeto financiado pela FCT, com a referência PTDC/CED-EDG/29886/2017



APRENDER ATRAVÉS DE DIVERSOS CONTEXTOS EDUCATIVOS

Transferibilidade de práticas promissoras no quadro do Horizonte 2020

Equipa:

Helena C. Araújo (PI) e Eunice Macedo (Co-PI)
Elsa Guedes Teixeira; Alexandra Carvalho

Sofia Almeida Santos; Alexandra Doroftei

Cosmin Nada; Pedro Abrantes; Sofia Marques da
Silva

O Projeto



Estrutura da apresentação

- Objetivos do EduTransfer
- Etapas do Projeto
- O problema em foco e a sua importância
- Resultados da experiência interventiva-investigativa (por eixo)
- Maiores desafios e soluções encontradas

Objetiva

compreender o **potencial de transferibilidade** das práticas educativas entre diferentes instituições educativas e formativas que enfrentam e procuram **endereçar o abandono precoce da educação e formação e promover o sucesso educativo**

Explora

a **complexidade das trajetórias educacionais** dos alunos e alunas buscando formas de promover **justiça social**

Desafia ao desenvolvimento de

competências relacionais, sociais e de trabalho pelas e pelos jovens, **pensamento crítico e criativo,**

e o seu potencial para **explorar e mudar as suas próprias realidades** juntamente com outras pessoas – profissionais da educação e equipa de investigação



EduTran.



EduTran.

Implica

a construção da **cidadania educacional** pelas pessoas jovens (Macedo & Araújo, 2014)

reconhecimento, interdependência e igualdade de condição
Baker, Lynch, Cantillon, & Walsh (2004)

exercício de **direitos pedagógicos democráticos de inclusão, participação e realização de si** (Bernstein, 2000)

Investe

na **participação jovem** na **construção** coletiva do **conhecimento** a partir dos saberes individuais

na avaliação de processos centrada no desenvolvimento/
reforço de **competências**

na **reinvenção das profissões**

Etapas do Projeto



EduTransfe

- Conceção
- Candidatura
- Formação concetual e metodológica da equipa em torno da **Aprendizagem Baseada na Resolução de Problemas (ABRP)**
- Seleção de instituições de ensino e formação:
 - 2 escolas secundárias
 - 2 escolas profissionais
 - 1 centro de formação
- Turmas: **10º ao 12º ano** - cursos científico-humanísticos, cursos profissionais e cursos de aprendizagem
- Investigação-ação:
 - relação de **proximidade** com as escolas, envolvendo ciclos sucessivos de escuta e criação de sentidos, ação e reflexão que levou a **sucessivos reajustamentos**, tendo em conta as preocupações e necessidades manifestadas pelos atores contextos educativos

- Conhecimento dos contextos: **observação participante, notas de terreno e entrevistas exploratórias** com atores e atoras-chave
- Recolha, leitura e análise de **documentos das escolas**: projetos educativos, regulamentos, planos de atividades, estatutos, entre outros...
- **Formação de 32 docentes/formadores e formadoras**
 - 2 edições de oficinas de formação acreditadas – 18 h de trabalho direto presencial e 18 horas de trabalho autónomo
 - produção de relatórios-reflexivos individuais sobre implementação em contexto educativo/formativo
 - envolvimento de estudantes e docentes como ‘formadores’ no novo processo de formação
- **Formação de jovens** – 5 oficinas de formação, envolvendo 70 jovens

- Diferentes fases de acompanhamento e observação da implementação da ABRP, com crescendo de autonomia pelas instituições – intervenção direta com as escolas - realização de **sessões presenciais e online** (nos meses de confinamento) – até ao final do ano letivo 2020/2021 – 17 processos de ABRP desenvolvidos nas IEF
- Diferentes fases de **Discussão Focalizada em Grupo** com docentes, com jovens e com decisores e decisoras políticas
- **Questionários online e reuniões** com estudantes e docentes de **monitorização e de avaliação**
- Elaboração e discussão do documento “**Recomendações e Implicações Políticas. Do cumprimento da tarefa à apropriação do conhecimento e da democracia**”
- **Disseminação** – artigos, comunicações nacionais e internacionais (AIBR 2021, ECER 2021 e ESA 2021); página do Facebook do Projeto

O problema em foco
e a sua importância



EduTransfe

- As diferentes instituições parecem não estar a unir esforços suficientes para **combater o abandono precoce da educação e formação**
- Necessidade de **maior participação jovem na construção de conhecimento a partir da experiência** nos seus contextos de vida
 - atendendo à **prevalência nas instituições de uma cultura adulta, no quadro de uma visão iminentemente instrumental, mercantilista da educação**, que valoriza os cursos científicos-humanísticos em detrimento dos outros
- Desenvolvimento de **estratégias de ensino aprendizagem e de transformação da cultura das IEF**, das e dos profissionais, e das e dos jovens, **no sentido da promoção do sucesso escolar e educativo**
- Proposta da DGE de implementação do PBL (*Problem Based Learning*) como estratégia de ensino aprendizagem, traduzido como **ABRP**, que contribui para:
 - o **exercício e reforço** de valores, atitudes e práticas no quadro de uma **cultura democrática**
 - envolvendo jovens e profissionais em **metodologias participativas**
 - que fomentam o seu potencial de **ação sobre as suas próprias vidas e a melhoria da comunidade**

O Projeto permitiu identificar concretamente **4 eixos de análise**:

1. o **desenvolvimento de processos de transferibilidade de práticas promissoras** entre diversos contextos educativos
2. a **autoria e apropriação na construção do conhecimento**, tendente à redução do abandono precoce da educação e formação
3. com relevância para as **competências para o século XXI**
4. no quadro de uma **melhoria das práticas educativas** em sala de aula por meio de metodologias participativas

EduTransfe

Resultados da experiência
interventiva-investigativa



EduTransfe

Diversidade de contextos de implementação da ABRP, no âmbito do projeto EduTransfer:

- crescendo da **autonomia para exploração da metodologia** da forma mais adequada aos seus contextos educativos e turmas
- realização de trabalho interdisciplinar sendo a **Área de Integração** a disciplina base
- trabalho interdisciplinar, sendo as **disciplinas tecnológicas o motor**, com envolvimento na execução de projetos finais e sujeita a avaliação
- no âmbito de **Cidadania e Desenvolvimento**
- nos **Domínios de Autonomia Curricular** (sobre os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável)
- no trabalho **interturmas** sobre questão-problema comum à escola (**workshop intensivo**)
- no **trabalho interdisciplinar** com foco na interligação entre conteúdos curriculares de cada disciplina

1. Transferibilidade de
práticas promissoras
entre diversos contextos
educativos



O que se entende por transferibilidade?

- A experiência realizada entre jovens, profissionais e investigadoras, permitiu densificar o conceito abstrato de transferibilidade:
 - **entre escolas** secundárias, escolas profissionais e centros de formação
 - aprendizagens que acontecem **entre estudantes**
 - **entre turmas**
 - **entre docentes da mesma escola**
 - **entre cursos**
 - extrapola para as **estratégias e práticas de ensino-aprendizagem**
 - entre as **IEF e a comunidade** onde se insere
- Problematiza a **transferência de saberes** entre a equipa de investigação e as e os profissionais, encarada como um **vaivém entre teoria e prática**, onde se procura **diluir a dominação simbólica**, na tensão entre saberes científicos e pedagógicos, enfatizando, antes, a sua múltipla **interpelação e complementaridade**
- A experiência ABRP, numa escola secundária com uma turma de um curso científico-humanístico e outra de um curso profissional, permitiu **aflorar o estigma ainda associado aos cursos profissionais**

2. Autoria e apropriação
na construção do
conhecimento e a
redução do abandono
precoce da educação e
formação



EduTransfe

A ABRP permitiu:

- relação de **proximidade com o real**
- **participação ativa** das e dos jovens na **construção do conhecimento**, nos seus próprios termos
- imersão e exercício de uma **cultura democrática**
- exploração e construção do **meio digital**, enquanto dimensões da construção e desenvolvimento da sua cidadania educacional



EduTransfe

Autoria e apropriação do real

- Resolução de um problema real, implicando jovens na educação:
 - incremento da confiança nas aprendizagens
- É essencial **desenvolver soluções para problemas que afetam diretamente** as vidas dos e das jovens, assim reforçando a sua cidadania através da ABRP

Autoria e apropriação da construção do conhecimento

- A apropriação de aprendizagens através de **processos de investigação, de tomada de decisão e tentativa de resolução de problemas sociais**, com maior questionamento sobre os temas e aumento de **consciencialização** sobre os problemas
- Autoria na construção do processo educativo. Mais do que criatividade e inovação, em alguns exemplos, assistiu-se a **processos de autoria na construção do processo educativo**, nomeadamente na identificação de problemas e de potenciais soluções

Autoria e apropriação da cultura democrática

- Reivindicação de espaço para expressão democrática:
 - **Reclamação de tempos e espaços de debate** que os ritmos acelerados de trabalho, que também referem, não promovem
 - **Apresentar ideias e opiniões é um desafio que pode gerar desconforto**, mas ao qual reconhecem valor no processo pedagógico

Autoria e apropriação da cultura digital democrática

- A ABRP como estímulo à literacia digital. A experiência ABRP em contexto de "ensino remoto de emergência" permitiu perceber o potencial de aprendizagem em termos de participação em plataformas digitais
- Importância de uma **cultura de respeito democrático no espaço virtual**, com regras de tomada de vez para falar, escutar, organizar o que partilhar com a turma, selecionar a informação que disponibilizarão, etc., aspetos que atravessam a literacia digital

Autoria e apropriação na construção de cidadania

As e os docentes reportaram a existência de casos específicos de estudantes, normalmente considerados **desmotivados/as e sem autoconfiança e/ou com NEE**, que através da ABRP:

- reivindicaram espaço para expressão de opiniões
- revelaram aumento de autoconfiança e um **orgulho na autonomia das aprendizagens**
- dado o **reconhecimento e a valorização** do seu contributo pelos seus pares



EduTransfe

3. Relevância das competências do século XXI para as e os estudantes



EduTransfe

- A ABRP permitiu a observação e experimentação de um conjunto de **competências e aptidões** identificadas como **essenciais para o século XXI**, quer pela OCDE, quer pelo Conselho da Europa (2016)
- Presentes no **Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória**, sob a forma de **competências relacionais, sociais e profissionais** para enfrentar os desafios e oportunidades, e que se pretendeu desenvolver durante as sessões de ABRP
- **Raciocínio e resolução de problemas e relacionamento interpessoal** foram as áreas de competência do perfil dos alunos que as e os jovens afirmaram ter desenvolvido mais na ABRP, seguidos de **pensamento crítico e criativo, saber científico, técnico e tecnológico**
- Perspetiva docente: o **relacionamento interpessoal** foi a área de competência mais desenvolvida pelas e pelos estudantes, seguida de **pensamento crítico e criativo, informação e comunicação e desenvolvimento pessoal**

Saber científico, técnico e tecnológico

- Desenvolver as **etapas da metodologia** e as **competências de investigação**

Pensamento crítico e criativo

- Maior exigência nas pesquisas, **distinção entre factos de opiniões**, procura de soluções para problemas identificados

Relacionamento interpessoal

- Transversal, através do **trabalho colaborativo**, coordenado, com **momentos de partilha** na equipa, das equipas com a turma e com as e os consultores de outras turmas, bem como **mobilizando colegas com competências distintas** a diversos níveis
- Exercício de uma cultura democrática, na **manifestação de respeito pelas opiniões de colegas**

Desenvolvimento pessoal

- **Autoconfiança** para expressão de pontos de vista
- **Autonomia** na resolução de problemas
- **Iniciativa e ação** na construção do conhecimento

4. Melhoria das práticas
educativas em sala de
aula por meio de
metodologias
participativas



EduTransfe

Melhoria de práticas com reconhecimento da cidadania educacional

- As e os docentes salientaram o **direito das pessoas jovens a serem ouvidas**, como:
 - potenciador da **autonomia e de responsabilização** nas aprendizagens
 - possibilidade de **aprofundamento de uma cultura de proximidade** na escola, entre elas e com docentes
- O lugar do PBL enquanto espaço de **realização de cidadania educacional**, mencionando as dificuldades sentidas na aplicação da metodologia

Melhoria de práticas com assunção de uma nova profissionalidade docente

- **Reflexão e questionamento docente sobre as suas práticas, passando o poder de decisão para os e as estudantes, enquanto, simultaneamente, permitindo-se mostrar as suas fragilidades**
- Disposição para **abandonar a sua centralidade no processo de ensino-aprendizagem** - mudança do papel de veículo de transmissão de conhecimentos para **facilitadora ou facilitador das aprendizagens**
- Dando espaço para processos de **tentativa-erro** das e dos jovens
- **Indicando caminhos, sem apontar as soluções**

Melhoria de práticas com novas formas de fazer pesquisa

- As e os jovens referem-se ao “trabalho de campo”, ao “sair às ruas”, como uma componente da pesquisa estimulante, com acompanhamento

Maiores desafios e
soluções encontradas



EduTransfe

Condições macro, meso institucionais e individuais que tiveram impacto na implementação da ABRP com profissionais e jovens das IEF

- **constrangimentos**, mas também **espaços de alerta e de auscultação** de outras **possibilidades de fazer educação, reforçando as cidadanias jovens**
- **A situação pandémica** obrigou ao desenvolvimento online e a ajustamentos:
 - Formação de docentes e jovens na metodologia
 - Implementação com as instituições, incluindo os processos de dinamização e de observação pela equipa de investigação
 - Afetou os espaços de aprendizagem jovens agora realizados à distância, por vezes com poucos recursos digitais e sem domínio de competências básicas para esse trabalho, por parte das pessoas jovens e profissionais, e pondo em causa a dimensão relacional e afetiva das aprendizagens
- **Aspetos positivos:**
 - Ajustamentos das atividades previstas
 - Permitiu aos grupos desenvolver competências essenciais à construção de uma cultura digital democrática

- **Parceria universidade e outras instituições educativas avaliada positivamente**

- Início da colaboração: existência de receios, por parte de profissionais de educação, que ficaram na expectativa de uma **relação de dominação da equipa de investigação**, i.e., que esta se impusesse como detentora do saber, numa relação unidirecional e hierárquica e de desrespeito pelo seu saber prático-científico
- Em muitos casos, a **relação construída ao longo do Projeto permitiu avançar para uma perspetiva de co-laboração**

- **Desafios à utilização de metodologias participativas na sala de aula**

- A nível global:
 - **precariedade e rotatividade** de docentes e formadores contratados/as, com quebras no ritmo de implementação de novas metodologias
 - **insuficiente valorização** do trabalho das e dos profissionais por parte de alguns órgãos de gestão, e da comunidade em geral
 - **Sobrecarga e dispersão do trabalho** (trabalho na sala de aula, preparação de aulas, avaliações, projetos e burocracia)



Limitaram o tempo de reflexão sobre as práticas, conduzindo a algumas dificuldades na implementação

- Nos cursos científico-humanísticos:
 - **pressão para cumprir os (extensos) programas das disciplinas e a preparação de estudantes para os exames nacionais**
 - **pressão das e dos encarregados de educação** para os bons resultados académicos
 - Ou preocupação com a preparação das e dos seus educandos para o **mundo do trabalho**
 - falta de sensibilização das e dos ED para metodologias participativas e de investigação
- **Elevada carga horária das e dos estudantes**, nas diversas instituições - limitação à participação jovem na construção e definição do saber

Face a estas dificuldades:

- Necessidade de uma **atenção aos tempos de debate e reflexão**
- Alerta constante relativamente ao papel das e dos profissionais enquanto catalisadores
- Respeito e reforço das cidadanias jovens
- Cumprimento o mais rigoroso possível dos **passos metodológicos** previstos
- Respeitando-se também a **especificidade dos contextos e dos seus atores e atoras**

EduTransfe

- **Jovens:** prevalência da **socialização numa cultura de maior passividade**, reflexo do tipo de **ensino tradicional**, em que se verifica essa maior dependência relativa ao saber adulto, conducente:
 - **inseguranças face à tomada de decisões** sobre o seu próprio trabalho
 - **falta de autonomia no exercício da aprendizagem**, agravada pela questão pandémica e pelos confinamentos
 - dificuldades na **coordenação entre equipas**, criando, por vezes, duplicação de trabalho e sobreposição de temas
- Dificuldade em **distinguir factos de opiniões e questionar a credibilidade das fontes**

- **Questões de poder no interior da turma**, nomeadamente:
 - i) relações de liderança em que se afirmam **vozes poderosas** de jovens que se sentem em casa face à cultura da escola, as quais **poderão reduzir o espaço para a expressão de outras vozes menos poderosas**
 - ii) situações em que **as/os melhores alunas/os se recusam a trabalhar em equipa com colegas com mais dificuldades**, não se mostrando disponíveis para experiências que confundam os seus planos delineados e competitivos de sucesso escolar
 - iii) **situações de passividade estabelecidas nas aulas e no trabalho em equipa**, que poderão dizer respeito a menor adesão ao método, a relações entre pares, condições singulares de vida ou outros aspetos...
 - iv) **falta de reconhecimento de outras vozes/visões do mundo por parte de algumas pessoas jovens**, numa dualização hierarquizada entre vozes poderosas e em falta de poder
- Número limitado de jovens que já demonstrariam desmotivação nas aulas regulares, revelaram-na também durante a ABRP
- Identificou-se também, pontualmente, a assunção de individualismo, manifestação de insegurança, falta de participação, de pensamento crítico, bem como ao nível da gestão de tempo



Face a estes desafios, o Projeto procurou:

- estimular uma **cultura democrática de participação** e de **reconhecimento**
- com **escuta** de TODAS as **vozes**
- promovendo momentos de **partilha dos processos de trabalho** nas equipas e na turma
- estímulo à participação oral de todas as pessoas intervenientes, no quadro de **lideranças partilhadas**



Gratas pela atenção!
Vamos debater?

edutransfer@fpce.up.pt



EduTransfe